

Sociedade



NA WEB

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

Em meio a crise, Bolsonaro elogia Salles

Presidente diz ainda que assinará decreto para ampliar área de plantio de cana: oglobo.com.br/sociedade

LUCAS LANDAU/REUTERS



Verde em chamas. Fogo perto da terra indígena de Areões, no Mato Grosso; para especialistas, o mês que começa agora será pior, a menos que medidas tomadas pelo governo federal sejam capazes de conter incêndios pelo país

AMAZÔNIA TEM PIOR AGOSTO EM NOVE ANOS

Queimadas triplicam ante 2018; setembro preocupa

A EVOLUÇÃO DAS CHAMAS

Dados do Inpe mostram maior número de queimadas desde 2010

Focos de incêndio no bioma Amazônia NOS MESES DE AGOSTO



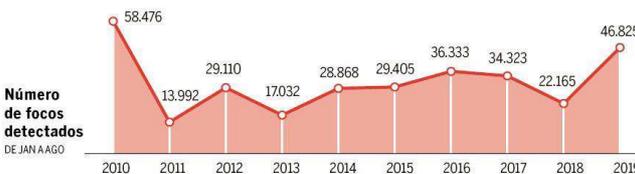
RECORDE DA SÉRIE HISTÓRICA 2005

63.764

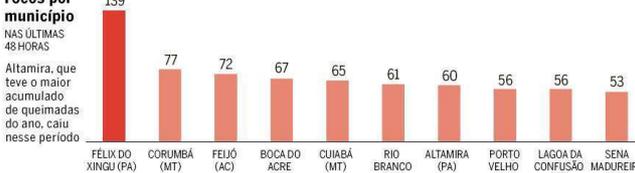
RECORDE ANTERIOR 2010

45.018

Nos últimos 15 anos, o número de queimadas em setembro foi maior que em agosto, exceto em 2010, quando os satélites do Inpe apontaram 45.018 em agosto e 43.933 em setembro. Em 2018, as queimadas em setembro mais que dobraram em relação a agosto: foram 24.803 e 10.421, respectivamente.



Focos por município NAS ÚLTIMAS 48 HORAS



Fonte: Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

Editoria de Arte

LEANDRO PRAZERES E
EVELIN AZEVEDO
sociedade@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Maioria quer Brasil no comando da floresta, diz pesquisa

> **Levantamento** do Datafolha divulgado pela "Folha de S.Paulo" aponta que 75% dos brasileiros acham que a Amazônia deve ser "totalmente administrada pelo Brasil"

> **Enquanto 40%** desses gostariam que o país coman-

dasse o território amazônico de acordo "apenas com o interesse do país". 35% concordam que o Brasil deveria "ouvir governos e entidades internacionais"

> **Para 75%** dos ouvidos, o interesse dos estrangeiros sobre a floresta é legítimo

Dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) indicam que o desmatamento aumentou 15% entre agosto de 2018 e

julho de 2019. Na comparação entre julho de 2018 e o mesmo mês de 2019, a taxa de desmatamento aumentou 66%. Para os especialistas, o aumento na derrubada de florestas fornece o combustível necessário para os incêndios.

—O número de queimadas representa o número do desmatamento na Amazônia. A floresta é úmida, e por isso não tem a característica de autocombustão. Só pega fogo a área que está seca, ou seja, nas regiões nas quais as árvores foram cortadas e deixadas para secar — diz Carlos Bocuhy, presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam).

Bocuhy afirma que, apesar da pressão internacional e do anúncio de medidas como o embargo às queimadas na Amazônia decretado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) na semana passada, ainda não é possível avaliar o impacto dessas ações:

—Ainda não consegui fazer uma avaliação para dizer se a

estratégia adotada pelo governo é suficiente para diminuir os focos de incêndio. A tendência é que, diante da inação, a quantidade de focos aumente, porque há áreas que já foram desmatadas e precisam ser "limpas", e setembro não será um mês isolado, mas um concatenamento de tudo o que aconteceu antes.

COMBUSTÍVEL NA FLORESTA

A preocupação é semelhante à do engenheiro florestal Tasso Azevedo, idealizador do MapBiomias, programa independente de monitoramento do solo via satélite.

Azevedo afirma que a apreensão com o mês de setembro é grande tanto pela característica mais seca deste mês quanto pela maior disponibilidade de combustível para as queimadas deixada pelo desmatamento nos meses anteriores.

Historicamente, a média de queimadas na Amazônia em setembro é a maior do ano. Em 2018, por exemplo, setembro teve mais que o dobro de incêndios que agosto: foram 24,8 mil focos contra 10,4 mil.

—Tem potencial para ser um mês muito ruim, por-

que tem muita matéria orgânica seca. Como houve aumento no desmatamento em julho, também há indicativo de que isso aconteceu em agosto, tem muito material disponível para queimar. Agora, vai depender muito de como as ações que o governo anunciou serão implementadas — afirma Azevedo.

Procurados, o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) não se pronunciaram até a conclusão desta edição.